

PE-039 - PAPEL DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isadora Medeiros de Almeida¹, Lucas Mariano Pinheiro¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Laura Menestrino Prestes¹, Marina Fração Pereira¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Luana Colares dos Santos da Costa¹, Laura Fincato Proença¹, Elizabeth Corrêa Gomes¹, Virginia Tafas da Nóbrega²

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

Introdução: A prevenção da Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) em crianças tem despertado interesse crescente, sendo a amamentação um potencial fator de proteção. Esta revisão sistemática explora o papel da amamentação na redução do risco de LLA, analisando tanto sua duração quanto as exposições ambientais durante esse período crítico de desenvolvimento. **Objetivos:** Analisar o papel da amamentação na prevenção de Leucemia Linfoblástica Aguda na infância. **Metodologia:** Estudo composto por revisão sistemática, com artigos das bases de dados das plataformas: PubMed e BV5. No estudo foram utilizados os seguintes descritores: "Acute lymphoblastic leukemia (ALL)", "Breastfeeding", "Children", "Infant nutrition". Foram incluídos estudos retrospectivos, prospectivos e estudos observacionais, publicados em inglês ou português, dos últimos 10 anos. O enfoque da revisão foi dividido em 2 tópicos principais: correlação entre tempo de amamentação e exposições ambientais durante a amamentação com risco de desenvolver LLA na infância. Assim, 7 artigos foram selecionados a partir das 11 publicações apontadas pela pesquisa. **Resultados:** Os estudos analisados destacam a correlação entre a redução do risco de LLA em crianças que foram amamentadas, especialmente por 7 a 9 meses, período ideal para fornecer um efeito protetor significativo. Todos os estudos compreendidos nesta revisão correlacionam a amamentação e exposições ambientais, como uso de tintura capilar durante a amamentação e tabagismo durante a gravidez, com maior risco de desenvolvimento de leucemia em crianças, destacando a sensibilidade do embrião a carcinógenos durante a gestação e, posteriormente, no período da amamentação. Não houve diferença significativa no risco de leucemia relacionado à idade materna avançada. Na maioria dos estudos (n = 5), evidenciou-se o papel protetor seletivo da amamentação contra o desenvolvimento de cânceres infantis, especialmente LLA e Leucemia Mieloide Aguda (LMA), enquanto sua relação com outros tipos de câncer não foi estabelecida consistentemente. **Conclusão:** A partir dos estudos analisados, a revisão ressalta não apenas que a amamentação desempenha um papel significativo na prevenção da leucemia na infância, em destaque para a LLA, como também a importância de evitar exposição a carcinógenos durante períodos críticos de desenvolvimento, como a gestação e a amamentação, para reduzir o risco de câncer infantil. Torna-se imperioso, a promoção de políticas de saúde que estimulem a amamentação segura e prolongada, especialmente de 7 a 9 meses.

PE-040 - IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA RENAL EM MENORES DE 14 ANOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Isadora Medeiros de Almeida¹, Lucas Mariano Pinheiro¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Laura Menestrino Prestes¹, Marina Fração Pereira¹, Luiz Fernando Franzen Vinadé Neto¹, Luana Colares dos Santos da Costa¹, Maria Eduarda Colovini Bitencourt¹, Virginia Tafas da Nóbrega²

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

Introdução: O estudo examina as internações de pacientes pediátricos com insuficiência renal na região Sul do Brasil antes e após a pandemia de COVID-19. A partir disso busca identificar padrões e compreender os desafios emergentes na assistência pediátrica associados a essa condição clínica. **Objetivos:** O presente trabalho busca analisar e comparar a frequência de internações pediátricas por insuficiência renal na região Sul do Brasil, entre o período pré e pós-pandemia por COVID-19, de janeiro de 2018 a novembro de 2023. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional e descritivo, embasado na coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) através do CID-10 XIV, Doenças do Aparelho Geniturinário: Insuficiência renal. Foram selecionados indicadores referentes às internações por insuficiência renal na região Sul do Brasil no período estipulado. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 2.312 internações por insuficiência renal (IR) em menores de 14 anos de idade na região Sul. Dessas, 61,4% correspondem ao sexo masculino e 38,6% ao feminino. Quanto à faixa etária, pacientes de 10 a 14 anos apresentam prevalência nas interações (33,9%), precedidos por 5 a 9 anos (28,8%), 1 a 4 anos (25,4%) e menores de 1 ano (11,9%). A cor/raça branca e parda representou maior frequência de internações, 1728 e 241 respectivamente. Entre as unidades federativas da Região Sul, o Paraná apresentou prevalência (n = 1.261), seguido pelo Rio Grande do Sul (n = 581) e Santa Catarina (n = 470). O ano de 2019 apresentou maiores índices de internações (n = 474), ao passo que nos anos de maior impacto da pandemia por COVID-19, 2020 (n = 360) e 2021 (n = 372) houve redução. O Rio Grande do Sul obteve a maior redução de internações por IR no período da pandemia analisado (2020-2021), cerca de 43%, com 248 internações pré-pandemia e 173 durante. Nos anos pós-pandemia analisados, 2022 e 2023, houve diminuição das internações na região Sul (n = 687), uma redução de 22,2% e 8%, em comparação com o período da pré-pandemia (2018-2019) e pandemia (2020-2021), respectivamente. **Conclusão:** O estudo evidencia uma redução das internações por IR em pacientes pediátricos entre 2020 e 2021 na região Sul, sobretudo no Rio Grande do Sul. Esta pode estar associada ao período de pandemia por COVID-19 devido a alta demanda do SUS. Além disso, no período pós-pandemia analisado, 2022 e 2023, observa-se contínua tendência de redução no número de internações na região Sul, indicando possíveis mudanças nos padrões de saúde pediátrica.